ESPECIAL

TROFÉUS LUSO-FRANCESES

Empresas premiadas pelo investimento nas relações entre Portugal e França

Seis empresas portuguesas foram distinguidas pela Confederação do Comércio e Indústria Lusa-francesa pelo investimento em atividades que reforçam os laços económicos, políticos e sociais entre Portugal e França.
O Jornal Económico faz um retrato do que foi a 24ª gala dos troféus da CCILF e de cada uma das empresas galardoadas. | P2 e P6

Empresas francesas em Portugal geram 12 mil milhões de euros por ano

P | 4

A opinião do embaixador de França em Portugal, Jean-Michel Casa

P | 3

EDITORIAL

Viva a França, Vive le Portugal

FILIPE ALVES
Diretor

A Câmara de Comércio Luso-Francesa (CCLF) tem uma distinta folha de serviços prestados ao País. Ao longo de 130 anos, contribuiu para o reforço das trocas comerciais e do investimento entre dois países que, apesar das diferenças, têm muito em comum.

A mais recente iniciativa promovida pela CCLF foi a entrega dos Troféus Luso-Franceses, que distingue os melhores projetos empresariais em quatro categorias: PME, investimento, desenvolvimento sustentável, inovação e desenvolvimento. Ao longo deste Especial, damos a conhecer os projetos distinguidos nesta edição dos Troféus. Damos assim a conhecer o melhor que existe nas relações entre dois países que contam com quase um milénio de contatos diplomáticos e trocas comerciais, para além de partilharem uma herança cultural comum que remonta à Antiguidade Clássica.

Mas as relações entre Portugal e a França vivem mais do presente e do futuro do que do passado, pois o nosso país está no radar do investimento francês. Para além do investimento que é feito pelas empresas francesas em Portugal, há também a destacar a aposta que tem sido feita no nosso país por muitos franceses que optam por se estabelecer cá para aproveitar o regime fiscal mais favorável. A competitividade fiscal, dentro de determinadas regras, é uma vantagem que Portugal não pode desperdiçar e de que não nos devemos envergonhar.

Mas não é a única vantagem que temos a oferecer aos cidadãos franceses e de outros países europeus que aqui procuram uma segunda casa. Somos um país pacífico, tranquilo, com serviços públicos de qualidade e um clima agradável. Todas estas vantagens têm jogado a nosso favor, ajudando a trazer investimento francês para Portugal. Há, porém, algumas sombras no horizonte, que podem pôr em causa este estado de coisas. Nomeadamente, o adicional ao IMI, que penaliza os detentores de imóveis de valor superior a determinado montante, ou a ideia, recentemente noticiada, de aumentar a carga fiscal para os residentes não-habituais.

Não é difícil compreender as razões que podem justificar estas alterações fiscais, mas temos de ter o cuidado, enquanto Estado, de não pôr em causa a previsibilidade fiscal que é tão importante para quem investe em Portugal. A previsibilidade e estabilidade fiscais constituem vantagens competitivas tão importantes como a segurança ou o clima. No fim do dia, todos ganhamos quando os cidadãos franceses e outros estrangeiros escolhem Portugal para investir e viver. Saibamos aproveitar essa oportunidade. ●

Neste especial, damos a conhecer o melhor que existe na esfera das relações empresariais entre dois países que, apesar das diferenças, têm muito em comum

24ª EDIÇÃO DOS TROFÉUS LUSO-FRANCESES

“Proximidade natural” traduzida em sucesso empresarial

Na entrega dos troféus, incentivos às trocas comerciais, voltou a ser distinguindo o esforço, a estratégia e o investimento das empresas.

SÓNIA BEXIGA
sbexiga@jornaleconomico.pt

No ano em que a Câmara de Comércio e Indústria Luso-Francesa (CCILF) completa 130 anos de presença ininterrupta em Portugal, ao serviço das relações económicas entre os dois países, foram distinguidas na vigésima quarta edição dos Troféus Luso-Franceses, sociedades industriais em cinco categorias específicas, nomeadamente, exportação, PME, investimento, inovação e desenvolvimento sustentável. Foi também atribuído o Prémio do Júri, o qual conta com a presença de representantes da AICEP, do IAPMEI, do BCSD, bem como de Conselheiros do Comércio Externo.

Em jeito de balanço, a CCILF destaca que foram finalistas e premiadas empresas de dimensão e de áreas de negócio muito diferentes, francesas e portuguesas, de norte a sul do país, “o que demonstra o interesse crescente que esta iniciativa da Câmara vem suscitando na comunidade de negócios luso-francesa”, reforça Carlos Aguiar, presidente da CCILF.

Os grandes vencedores da gala deste ano, que reuniu cerca de 200 pessoas e contou, entre outras figuras, com as presenças do ministro da Economia, Manuel

Foto cedida

Caldeira Cabral e do embaixador de França em Portugal, Jean-Michel Casa, foram: a Sociedade Franco-Portuguesa de Capacetes (SFPC), na categoria Inovação. A empresa, sediada em Carregal do Sal, dedica-se à produção de capacetes e integra um grupo económico francês; a Soja de Portugal, na categoria Desenvolvimento Sustentável. Desde 1943, o grupo Soja de Portugal opera no setor da indústria agroalimentar em três grandes áreas: nutrição animal, carne de aves e recolha, tratamento e valorização de subprodutos de origem animal; a Inapa, na categoria Investimento. Com mais de 50 anos de existência, a única multinacional portuguesa cotada no setor da distribuição de papel na Europa, decidiu investir em França em 2016. Na maior operação dos últimos anos, o grupo concluiu a aquisição da Papyrus France; a BBG, na categoria PME. Esta especialista em janelas minimalistas, desenvolve um trabalho conceptual de serralharia urbana e tem como objetivo ir além do domínio da técnica; a Marques, S.A., na categoria Exportação. Especializada no fabrico de fechaduras, tornou-se uma referência europeia, sendo nestes últimos anos o maior fabricante português do setor, com a França, há já alguns anos, a assumir-se como principal país de exportação; a Vieira de Almeida & Associados, na categoria Troféu do Júri. Trata-se de uma firma independente com experiência de mais de 40 anos na assessoria jurídica internacional, reconhecida pelo seu caráter inovador e qualidade dos serviços.

> A CCILF de tudo fará para que Portugal continue a ser um destino privilegiado para estabelecimento e permanência de empresas e cidadãos franceses; e para os portugueses que queiram lançar raízes em França"

CARLOS AGUIAR,
Presidente da CCILF

Troféus CCILF comemoram 25 anos no próximo ano

Segundo Carlos Aguiar, em meados do próximo ano, a CCILF vai voltar a lançar os Troféus e a convidar as empresas dos dois países a candidatarem-se. "E fazemos um apelo a que aquelas que não ganharam este ano voltem a apresentar dossiês aos diferentes prémios uma vez que todas, em geral, têm muito mérito e qualidade e são um testemunho da vitalidade das relações económicas entre Portugal e a França. E queremos mais candidatos e dossiês mais completos que reflitam ainda melhor a valia dos seus autores", ", sublinha o responsável. Assegurando que no próximo ano o 25.º Aniversário dos Troféus será divulgado e preparado pela Câmara de Comércio com a devida antecedência por forma a assegurar a máxima participação, Carlos Aguiar acrescenta ainda que um dos principais objetivos passa por ter concorrentes de todo o país, de todos os setores de atividade económica e de todas as dimensões. "Os Troféus são uma iniciativa da Câmara que ganhou raízes e que veio para ficar por muitos anos, assim espero", remata. ●

OPINIÃO

Crescimento económico é mais valia para intercâmbio

JEAN-MICHEL CASA
Embaixador de França

Os muitos eventos organizados em Portugal permitem-nos dar, de França e das suas empresas, uma imagem moderna e eficiente. É o caso da Conferência Económica realizada anualmente pelos Conselheiros do Comércio Externo da França, em parceria com a Câmara de Comércio e pela Embaixada de França, do evento "French Tech" que terá lugar a 10 de Outubro próximo, com o lançamento da "French Tech Lisbon", por ocasião da "Portugal Digital Summit", organizada pela ACEPI - de que a França é convidada de honra este ano -, mas, igualmente, da Websummit, em Novembro, com uma forte presença, novamente este ano, de empresas e empresários franceses do digital.

E é, naturalmente, o caso da cerimónia da entrega dos Troféus da CCILF, brilhantemente organizada por esta câmara e o seu Presidente, Dr. Carlos Aguiar. As empresas premiadas, este ano, são das mais importantes e contribuem para o desenvolvimento das relações económicas dos nossos dois países. Desejo-lhes, obviamente, o maior sucesso para os próximos meses e anos!

A França, felicita-se com o sucesso económico de Portugal, pois é uma mais-valia para o aumento dos nossos intercâmbios, mas, também, para o desenvolvimento do projecto europeu. As trocas comerciais franco-portuguesas são muito dinâmicas e apresentam vantagem para Portugal, com um excedente anual da ordem de mil milhões de euros. Com exportações de 4,6 mil milhões de euros e importações de 5,6 mil milhões de euros em 2016, a França é o segundo cliente de Portugal e o seu terceiro fornecedor.

O nosso país continua a ser o primeiro investidor estrangeiro em termos de valor acrescentado, mas, também, o primeiro empregador estrangeiro em Portugal. As empresas francesas estão muito presentes na indústria dos transportes e na prestação de serviços às empresas, aumentando e diversificando os seus investimentos (telecomunicações, grande distribuição, indústria). Além disso, os Franceses continuam a instalar-se em Portugal, para acompanhar estes investimentos ou por escolha pessoal, e para visitar o país: em 2016, estavam inscritos no serviço consular 16 500 Franceses e 1,33 milhão de turistas franceses visitaram Portugal.

O desenvolvimento das nossas relações económicas e comerciais, assim como das relações humanas e culturais, que permitem criar, de forma duradoura, valor e emprego nos nossos dois países, é, num contexto global cada vez mais concorrencial, uma oportunidade, um trunfo no qual devemos continuar a apostar e a construir um futuro. ●

> Os Franceses continuam a instalar-se em Portugal, para acompanhar investimentos ou por escolha pessoal, e para visitar o país: em 2016, estavam inscritos no serviço consular 16 500 Franceses e 1,33 milhão de turistas franceses visitaram Portugal

RELAÇÕES COMERCIAIS ENTRE PORTUGAL E FRANÇA

Empresas francesas em Portugal geram 12 mil milhões por ano

Manuel Caldeira Cabral considera que, atualmente, França desempenha um papel essencial no fortalecimento da economia portuguesa, ocupando, igualmente, um lugar de destaque em termos de investimento.

SÓNIA BEXIGA
sbexiga@jornaleconomico.pt

A cerimónia de entrega dos Troféus CCILF contou com a presença do ministro da Economia, Manuel Caldeira Cabral, que, neste contexto, veio sublinhar o peso das relações comerciais entre os dois países, que entende serem de "grande parceria e cooperação mútua". Em seu entender, Portugal atribui uma grande importância às relações económicas com a França, país que desempenha, neste momento, um "papel essencial" no fortalecimento da economia portuguesa e que ocupa também um lugar de destaque em matéria de investimento.

Recordando que o crescimento do PIB em Portugal atingiu os 2,8% no 1.º semestre de 2017, o maior dos últimos 16 anos, Caldeira Cabral afirmou que a aceleração da economia está a resultar da combinação do aumento da procura interna, através da aceleração do consumo e do investimento, e do aumento da procura externa, através do crescimento das exportações portuguesas. Particularmente na área de investimento, o nosso país tem vindo a receber projetos de peso, protagonizados por países como Espanha, Alemanha, França, EUA ou Japão. E estes traduzem-se em negócios nos setores da indústria automóvel, máquinas, imobiliário, turismo. Da Alemanha (Bosch, Siemens, Volkswagen), França (Altice, BNP Paribas, Thales, Lauak, Grupo PSA, Faurecia, Mecachrome), China, Tailândia, Brasil (Embraer, imobiliário). O investimento é sinal de confiança no país.

Especificamente sobre a presença de agentes económicos franceses em Portugal, que considera ser "forte e diversificada", o ministro salientou que já são perto de 700 empresas e que empregam mais de 50 mil trabalhadores, gerando um volume de negócios anual de cerca de 12 mil milhões de euros. Um montante que coloca a França no Top 5 do ranking de investidores estrangeiros em Portugal. "Existem bons motivos para investir em Portugal, tais como recursos humanos qualificados e motivados, aliados à qualidade das infraestruturas de transportes e comunicações e da rede logística; localização geográfica estratégica de centralidade e ligações diretas à Europa, entre outros", reforçou.

Em sentido oposto, ou seja, sobre o número de empresas portuguesas que investem em França, sobretudo em setores como o vestuário, construções metálicas ou tecnologias de informação e comunicação, o governante salientou que tem vindo a aumentar de forma sustentada nos últimos anos e garantiu que o Governo português pretende consolidar a presença das empresas francesas em Portugal, mas também a das portuguesas em França. "Temos interesse mútuo em reforçar o nosso relacionamento comercial e de investimento, tirando o máximo partido das nossas complementaridades e vantagens económicas. Posso garantir-vos que o Governo continuará totalmente empenhado em colaborar com todas as empresas francesas instaladas, ou que se pretendam instalar, em Portugal, no sentido de garantir o continuado reforço das relações económicas bilaterais", rematou.

Caldeira Cabral deu ainda relevância ao setor do comércio, tendo em conta que França é o segundo cliente de Portugal desde 2014 e que, no ano passado, o comércio bilateral (de bens e serviços) se elevou a mais de 16 mil milhões de euros; e ainda ao setor do turismo, no qual a França assume a liderança em termos de investimento em Portugal. ●

Em Portugal, existem perto de 700 empresas, as quais empregam mais de 50 mil trabalhadores, gerando um volume de negócios anual de cerca de 12 mil milhões de euros

Foto cedida

PUB

NOVO BANCO
As PME são uma referência para o país.
E há um banco que é a referência para as PME exportadoras.
As PME são o motor do tecido empresarial português e sabem que podem contar com o NOVO BANCO para as apoiar. Se ambiciona alcançar resultados no futuro, fale com o banco de referência das empresas portuguesas e conheça a oferta especializada e a equipa de gestores dedicados, que irão ajudá-lo a levar o seu negócio mais longe.
Tesouraria
Apoio ao Investimento
Seguros
Oferta Especializada
Soluções de Recursos Humanos
Criar valor para as empresas.
Esta é a nossa marca.
novobanco.pt/empresas
NOVO BANCO
EMPRESAS

ESPECIAL TROFÉUS LUSO-FRANCESES

COMUNIDADE DE NEGÓCIOS LUSO-FRANCESA RECONHECIDA

Os grandes vencedores deste ano foram a Sociedade Franco-Portuguesa de Capacetes (SFPC), a Soja de Portugal, o Grupo Inapa; a BBG, a Marques SA; e na categoria Troféu do Júri, foi ditinguida a Vieira de Almeida & Associados

Na vigésima quarta edição dos Troféus Luso-Franceses, a organização, a Câmara de Comércio e Indústria Luso-Francesa (CCILF), recebeu no total 40 candidaturas, um número que, na ótica da Câmara, traduz a capacidade que esta iniciativa, ao longo de mais de duas décadas, teve para se "impor como um dos eventos incontornáveis para a comunidade de negócios luso-francesa, contribuindo para a valorização das empresas que fazem negócios entre os depois países", afirmou Carlos Aguiar, presidente da CCILF, em entrevista ao Jornal Económico.

Importa recordar que a CCILF criou a atribuição destes galardões com o objetivo principal de reconhecer o esforço e sucesso de empresas portuguesas e francesas no desenvolvimento de estratégias e investimento em Portugal e França.

À reta final deste processo de avaliação, chegariam 15 empresas, selecionadas por um júri constituído por representantes da AICEP, IAPMEI, BCSD Portugal – Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável, e pelos Conselheiros do Comércio Exterior, empresas e parceiros da iniciativa.

De forma a abarcar a maior diversidade de setores de atividade possível, a CCILF organiza a análise das empresas candidatas em categorias distintas, nomeadamente, Exportação; Investimento; PME; Inovação; Desenvolvimento Sustentável. Acresce ainda a este grupo, o designado Prémio do Júri.

Assim, na categoria Exportação a vencedora foi a Marques, especializada no fabrico de fechaduras; na categoria PME, a BBG, que desenvolve um trabalho conceptual de serralharia urbana; na categoria Inovação, a Sociedade Franco-Portuguesa de Capacetes (SFPC), empresa que se dedica à produção de capacetes; na categoria Desenvolvimento Sustentável , a Soja Portugal, um grupo que opera no setor da indústria agroalimentar; e na categoria Investimento, o Grupo Inapa, a única multinacional portuguesa cotada no setor da distribuição de papel na Europa.

Estes galardões visam reconhecer o esforço e sucesso de empresas portuguesas e francesas no desenvolvimento de estratégias e investimento em Portugal e França

O Troféu do Júri foi atribuído à Vieira de Almeida & Associados, uma firma independente, especialista na assessoria jurídica internacional.

Para além da forte aposta no mercado francês e português, os vencedores revelam ainda ter em comum estratégias focadas na internacionalização. Mas apesar da potencial globalização dos seus negócios, a comunidade de negócios luso-francesa aqui galardoada assegura que o investimemento nestes mercados vai continuar e, em alguns casos, vai mesmo ser reforçado. ●

inapa

Inapa – Investimentos, Participações e Gestão SA (distribuição de papel, embalagem e comunicação visual)
Fundação: 1965
Número de colaboradores e advogados: 1402
Volume de negócios 2016: 849 800 000€

Desde a sua fundação, em 1965, a Inapa percorreu um longo caminho. As suas fronteiras geográficas expandiram-se e a estratégia de negócio mudou, focando-se na distribuição de papel e em duas áreas de negócio complementares: embalagem e comunicação visual. Começou por ser a primeira fábrica portuguesa de papel em larga escala e é hoje a empresa portuguesa mais internacionalizada, com operações em 10 países: Alemanha, França, Bélgica, Luxemburgo, Espanha, Portugal, Áustria, Holanda, Turquia e Angola. Com uma equipa de 1400 colaboradores, a Inapa serve atualmente mais de 70 mil clientes.

DIOGO REZENDE
CEO do Grupo Inapa

AQUISIÇÃO DA PAPYRUS FRANCE PERMITIU LIDERANÇA EM FRANÇA

Como encara a participação na iniciativa e a conquista do prémio?
É, para nós, um enorme orgulho que a Inapa seja reconhecida pelos Troféus CCILF em reconhecimento do espírito inovador, empreendedor e perseverante das empresas que investem em França, com o intuito de gerar valor, não só em termos comerciais e financeiros, mas também em termos sociais (ex.: manutenção de postos de trabalho). O ano passado, a Inapa fez um grande investimento em França ao realizar a maior operação do Grupo dos últimos anos com a aquisição da Papyrus France, que tinha um volume de negócios anual de cerca de 150 milhões.
Após a fusão da Papyrus França na Inapa França, esta alcança um volume de faturação de cerca de 300 milhões de euros por ano, sendo líder de mercado.

Qual a importância das relações com França na atividade da empresa e quais as perspetivas de evolução?
O investimento realizado na aquisição da Papyrus França é um exemplo claro da importância que atribuímos ao mercado francês. Mas não devemos esquecer que, em 2016 fizemos também mais um investimento relevante em França ao adquirirmos 100% da Embaltec, empresa na área de embalagem. Neste momento, as empresas francesas do grupo Inapa (Inapa França, Inapa Packaging França, Semaq e Embaltec) representam cerca de 35% da faturação global da Inapa, o que é demonstrativo da importância vital do mercado francês.
Estamos muito confiantes na capacidade de gerar valor nas operações francesas.
Na área do papel, a fusão das empresas abre significativas perspetivas de melhoria de eficiência e de serviço ao cliente. Na área de embalagem, o mercado francês é, neste momento, o nosso maior mercado e estimamos taxas de crescimento de dois dígitos. Há muito potencial por explorar, embora leve o seu tempo a alcançar os nossos objetivos.

Que avaliação faz do último ano de atividade e quais as perspetivas de evolução no futuro próximo?
2016 foi o ano da estruturação e negociação da operação da aquisição da Papyrus França. 2017 é o ano da fusão da operação. 2018 será o ano em que uma grande parte do valor identificado se vai materializar.

Quais os mais importantes projetos que estão a desenvolver?
A Inapa está, neste momento, focada na implementação do seu plano estratégico para o triénio 2016-2018: otimizar o negócio de papel, investir no desenvolvimento dos negócios complementares e melhorar a sua sustentabilidade financeira.

PUB

RAÇÕES SOJAGADO
RAÇÕES ProNutri
AQUASOJA
PET'S BEST
avicasal
Savinor
savinor

ALUMINIUM SYSTEMS

ironwork artistry

BBG SA (comercialização, importação, exportação, representação e transformação de caixilharia de alumínio e serralharias diversas)
Fundação: 3 de março de 2008
Número de colaboradores:102
Volume de negócios 2016: 7 955 940€
Volume de negócios previsto 2017: 10 500 000€

A BBG SA desenvolve um trabalho conceptual de serralharia urbana, oferecendo soluções que vão desde projetos de serralharia, estruturas metálicas sob medida, guarda corpos em vidro e janelas de alumínio de grandes dimensões. Desde 2011, desenvolve um produto com marca própria, a "HYLINE", que consiste num sistema minimalista de janelas em alumínio (portas pivotantes, janelas de correr, guilhotinas entre outras). Estão presentes nos mais variados projetos e tipologias de edificações, com um produto feito de acordo com as necessidades de cada cliente.

BRUNO BRÁS
Presidente da BBG

OBJETIVO É ESTENDER OPERAÇÃO A TODO O TERRITÓRIO FRANCÊS

Como encara a participação na iniciativa e a conquista do prémio?
A participação na iniciativa do Prémio Luso-Francês na categoria PME, é encarada como uma forma de poder maximizar e valorizar a nossa empresa e produto, sendo a conquista do prémio algo que nos motiva para continuarmos a fazer bem e a cuidar bem da nossa empresa, projeto e corpo humano.

Qual a importância das relações com França na atividade da empresa e quais as perspetivas de evolução?
França é o nosso principal mercado desde que começamos a exportar (2010), é um mercado que tem já bem vincada a nossa presença com uma estrutura própria criada para atender este mercado. Estamos já a construir, em Elancour, um centro logístico e a nossa base, onde teremos um show room e assim poderemos estar mais bem preparados para a crescente procura deste mercado.
Esperamos crescer na ordem dos 20% ao ano durante os próximos três anos pois até agora apenas operávamos a norte e já conseguimos estender a operação a todo o território francês.

Que avaliação faz do último ano de atividade e quais as perspetivas de evolução no futuro próximo?
Ano após ano verificamos um crescimento muito acentuado nos nossos produtos e serviços, temos vindo a crescer na ordem dos 30 a 40% ao ano em França e perspetivamos uma tendência de crescimento mas com o abrandamento natural do crescimento.

Quais os mais importantes projetos que estão a desenvolver?
Atualmente temos vários, personalizar seria ingrato, temos atualmente 20 milhões de euros de obra em carteira e não vamos personalizar pois todos são importantes.

S.F.P.C – **Sociedade Franco Portuguesa de Capacetes, S.A. (fabrico de equipamento de proteção e segurança)**
Fundação: 2000
Número de colaboradores: 200

A Sociedade Franco Portuguesa de Capacetes, S.A. dedica-se ao fabrico de capacetes da marca Shark em material termoplástico, desde janeiro de 2002. Faz parte do grupo Shark, primeiro produtor europeu de capacetes no segmento gama alta e um dos maiores fabricantes a nível mundial. A Sociedade representa cerca de 60% da produção da marca Shark, com uma média de 300 mil capacetes por ano. Com foco na qualidade, segurança e inovação dos capacetes produzidos mantem a satisfação dos clientes. Motivação e formação, aos cerca de 200 colaboradores, têm sido a alavanca para o sucesso.

REMO VENTURA
Diretor Geral da SFPC

POTENCIAR AUTONOMIA PRODUTIVA EM PORTUGAL

Como encara a participação na iniciativa e a conquista do prémio?
Este prémio, que muito nos honra, pode ser considerado como um reconhecimento à atividade industrial desenvolvida nestes 15 anos pela SFPC e pelo Grupo Shark mas, mais que isto, acho que o júri, CCILF e Victória Seguros, compreenderam que este projeto ganhador é a demonstração do esforço e envolvimento de todos os colaboradores da SFPC, cujo trabalho é sempre focalizado na realização de produtos de qualidade, com o máximo nível de segurança.

Qual a importância das relações com França na atividade da empresa e quais as perspetivas de evolução?
O nosso grupo está sediado em Marselha mas desde sempre tivemos a máxima autonomia de gestão. O ano passado tivemos a oportunidade de trazer para Portugal muito do know-how ligado ao desenvolvimento dos novos produtos e neste momento o nosso objetivo é sermos totalmente independentes do grupo de desenvolvimento em França e realizar localmente todos os estudos e realizações necessárias ao desenvolvimento de novos produtos do grupo.

Que avaliação faz do último ano de atividade e quais as perspetivas de evolução no futuro próximo?
O último ano foi extremamente positivo porque atingimos maior autonomia no engineering, implementámos muitas atividades a nível de Lean Manufacturing e claramente tivemos um ótimo desempenho a nível de resultados comerciais e financeiros.
Este ano, também desenvolvemos um novo software de gestão que esperamos nos ajude a otimizar mais a nossa produção. Temos perspetivas muitos favoráveis a nível de incremento de trabalho e projetos, não só ligados ao mundo moto mas também aos conceitos outdoor, com boas perspetivas de aumento de produção e criação de emprego.

Quais os mais importantes projetos que estão a desenvolver?
Neste momento estamos focalizados em desenvolver um projeto ligado à produção de capacetes em carbono, topo de gama, com uma nova tecnologia, projeto que esperamos definir em breve para poder arrancar com esta nova linha de produção nos primeiros meses de 2018.

PUB

A RUBIS PATROCINA OS TROFÉUS LUSO-FRANCESES 2017

TROFÉU INVESTIMENTO

A 24º edição dos prémios da Câmara do Comércio e Indústria Luso-Francesa conta, uma vez mais, com a presença da Rubis como patrocinadora do Troféu Investimento.
Esta categoria, que a Rubis venceu em 2015, recompensa o sucesso dos investimentos das empresas em Portugal ou em França, promovendo as relações comerciais entre os dois países.

TROFÉUS LUSO-FRANCESES
TROPHÉES LUSO-FRANÇAIS
2017

RUBiS
Energia Portugal
A energia que nos inspira

ESPECIAL TROFÉUS LUSO-FRANCESES

Soja de Portugal - Indústria agroalimentar (carne de aves e nutrição animal)
Fundação:1943
Número de colaboradores: 650
Volume de negócios 2016: 155.000.000€

O grupo Soja de Portugal, no mercado desde 1943, opera no setor da indústria agroalimentar e opera em várias áreas de negócio como a nutrição animal e carne de aves. Englobando algumas das mais relevantes empresas do setor agroindustrial português, tais como a SORGAL (onde se inclui a PETS BEST, SOJAGADO, AQUASOJA), a AVICASAL e a SAVINOR, a aposta do grupo em marcas fortes tem permitido atingir posições de liderança no mercado nacional, bem como a conquista de quota de mercado no mercado externo, desenvolvendo soluções competitivas, inovadoras e sustentáveis.
A par da sua atividade económica e empresarial fortemente inovadora e dinâmica, a Soja de Portugal tem permanentemente presente, na sua atuação, a sua Responsabilidade Social e Ambiental. Todo o investimento efetuado é tido como uma necessidade imprescindível para a melhoria e qualidade de vida das comunidades onde estão inseridos.
A visão de longo prazo da Soja de Portugal orientou, desde sempre, para um desenvolvimento e crescimento responsável dos negócios, enquadrados numa perspetiva integradora e sustentada, criadora de confiança, assente nos valores que fazem parte do ADN do grupo, que são: cooperação, ambição, responsabilidade, rigor, inovação e confiabilidade. ●

LÍDIA MOREIRA
Diretora de Marketing
e Sustentabilidade Soja de Portugal

FOI O ANO EM QUE MAIS SE EXPORTOU PARA FRANÇA

Como encara a participação na iniciativa e a conquista do prémio?
Ficamos muito felizes, pois tal reflete o reconhecimento do nosso trabalho e da forma como temos crescido ao longo destes quase 75 anos de existência.

Qual a importância das relações com França na atividade da empresa e quais as perspetivas de evolução?
As nossas relações comerciais com o mercado francês, em termos globais, nesta data, são baixas; contudo, face ao crescimento que se tem verificado nos últimos três anos, começa a ser um mercado onde estamos a investir cada vez mais na conquista de novos clientes, que nos permitam continuar a crescer. A título de exemplo, a nossa área de negócio de carne de aves está a ser solicitada cada vez mais por operadores luso-franceses, onde se verifica uma crescente procura de produtos desta natureza, nomeadamente o frango genuinamente português, que tem tido um grande crescimento no que se denomina por "mercado da saudade".

Que avaliação faz do último ano de atividade e quais as perspetivas de evolução no futuro próximo?
Foi um ano que consideramos muito positivo. Pese embora não se assuma como um mercado representativo em termos de exportações para o grupo num todo, foi o ano em que, em termos de valor, nos últimos 10 anos, mais exportamos para França.

Quais os mais importantes projetos que estão a desenvolver?
Numa lógica que foi reconhecida e premiada com este prémio, continuamos a investir para crescer de forma sustentável, não só em Portugal, mas acima de tudo no mercado externo, onde estamos a ser um parceiro que acrescenta valor com os seus produtos "made in Portugal".

Marques, SA (fabricante de fechaduras e sistemas de controle de acesso)
Fundação:17 de março de 1966
Número de colaboradores:125
Volume de negócios 2016: 12.557.019€

A Marques SA, pertencente ao universo MR GROUP, desenvolve a sua atividade no fabrico de fechaduras e de soluções de segurança para portas. Desde 1966 que a marca MARC afirma, pela qualidade e excelência de serviço, a sua presença no mundo das fechaduras. Com mais de 50 anos de experiência, cerca de 80% de produção destina-se ao mercado externo, destacando-se os mercados da Europa, EUA, África, Médio Oriente e América Latina.
Assume como um dos fatores mais importantes do seu desígnio empresarial, o fator humano, o qual tem sido a chave do sucesso da empresa onde todos comungam de mesma cultura de organização, e que tem permitido que este continue a assumir e desenvolver a sua responsabilidade social, perante os diferentes agentes da sociedade. Para isso, utiliza uma racional e equilibrada gestão do capital, da técnica e dos processos de trabalho na obtenção de produtos de qualidade que satisfaçam os clientes e potenciem os diferentes mercados alvo.

MANUEL RODRIGUES
CEO da Marques SA

FRANÇA REPRESENTOU CERCA DE 50% DA FATURAÇÃO DE 2016

Como encara a participação na iniciativa e a conquista do prémio?
A participação e a consequente conquista do prémio de exportação de 2017 da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Francesa, representa para nós o reconhecimento da excelência de relação existente há mais de 25 anos com o mercado francês e em particular com todos os clientes que o tornaram possível.

Qual a importância das relações com França na actividade da empresa e quais as perspectivas de evolução?
A França é o principal país de exportação da Marques, S.A., representando cerca de 50% do seu volume de negócios em 2016. A espectativa futura que temos para a actividade de negócio nos próximos anos com França é de pelo menos manter a mesma quota percentual que temos conseguido nos anos precedentes.

Que avaliação faz do último ano de atividade e quais as perspetivas de evolução no futuro próximo?
A atividade geral do ano de 2016 foi excelente, com os indicadores económicos a terem um crescimento considerável, nomeadamente no volume de negócios, no EBITDA e nos resultados da Empresa. Temos previsto no nosso plano de negócio para os próximos quatro anos, um aumento da capacidade industrial, que permitirá alavancar comercialmente a mesma, com impacto nos mercados da relação já existente como noutros a desenvolver.

Quais os mais importantes projetos que estão a desenvolver?
Neste momento estamos em fase final de desenvolvimento na área de controlo de acesso, fechadura e cilindro eletrónico, que irá alterar substancialmente o *core-business* tradicional da empresa nos próximos anos.

VdA – Sociedade de Advogados
João Vieira de Almeida – Managing Partner
Fundação: 1976
Numero colaboradores e advogados: 420
Presença: 11 jurisdições
Prémios e nomeações:35 prémios e nomeações a nível internacional

A estratégia da VdA passa por dar aos clientes acesso a uma equipa presente formalmente em 11 jurisdições mas também patrocinamos regularmente clientes em 6 outras jurisdições Africanas francófonas (Senegal, Costa do Marfim, Benim, Camarões, Chade e Guiné Conacri)
Desde o início da VdA, há 41 anos, a relação com as empresas francesas foi sempre significativa. A VdA assessorou várias empresas francesas na sua instalação em Portugal e continua a acompanhar cada vez mais investidores franceses em Portugal.
Tanto pela vertente da VdA e apoio de clientes franceses nos seus investimentos em Portugal, como pela vertente internacional, da VdA Legal Partners, o objetivo é garantir uma equipa de advogados franceses completamente integrada nas atividades do escritório com um objetivo de facilitar o acompanhamento dos clientes franceses em Portugal e nas suas atividades na África francófona onde patrocinamos clientes portugueses e internacionais.

MATTHIEU LE ROUX
Sócio da VdA

CONTAGIAR E INSPIRAR OS PARES EM MATÉRIA DE SUSTENTABILIDADE

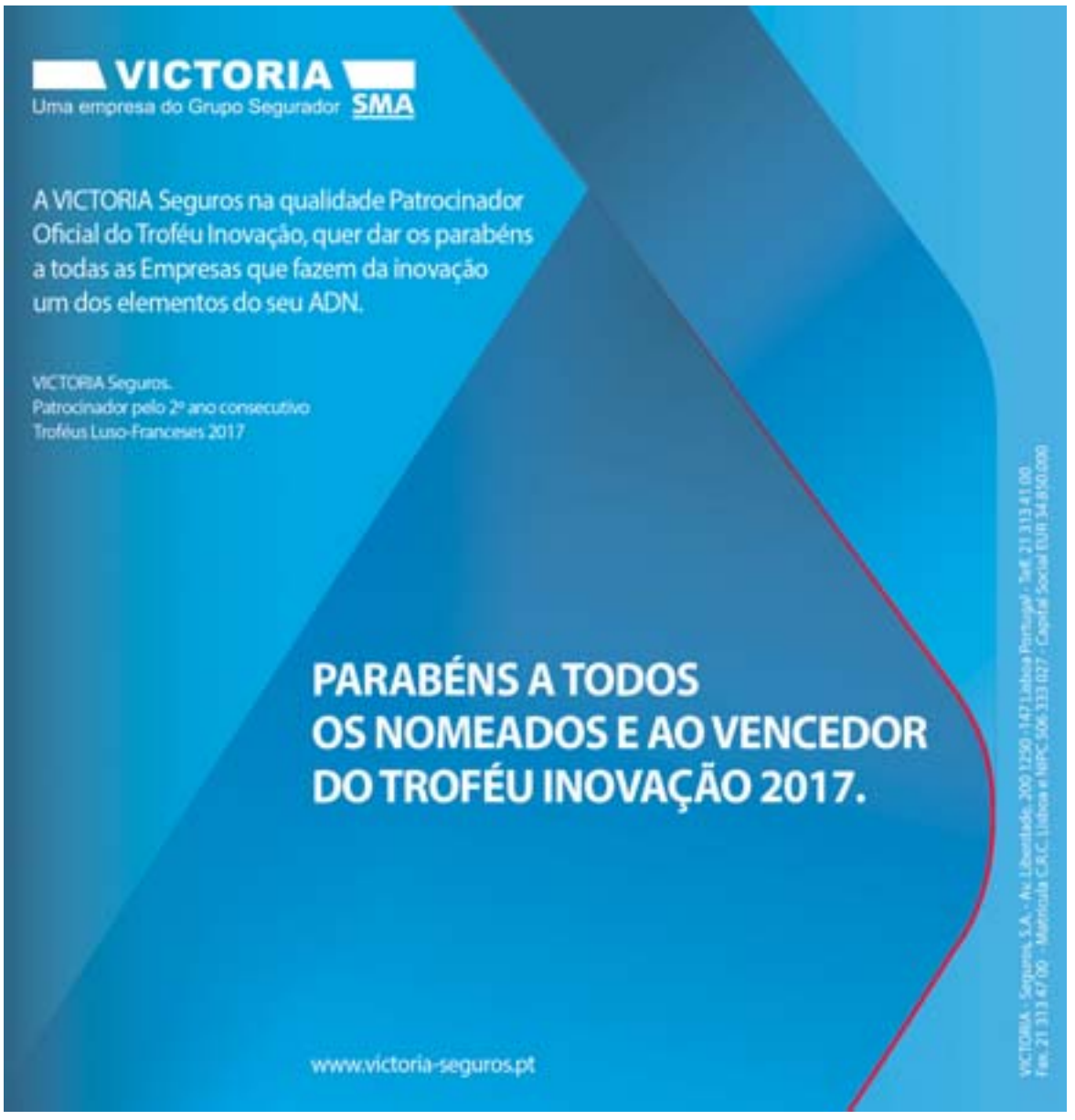
Como encara a participação na iniciativa e a conquista do prémio?
Matthieu Le Roux, sócio VdA - Ao candidatar-se ao Troféu de Desenvolvimento Sustentável 2017 da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Francesa, a VdA pretendeu divulgar as boas práticas em matéria de sustentabilidade social e ambiental, sendo que seria uma candidatura algo inédita, pois o sector jurídico não se inclui, tipicamente, entre os sectores que podem assumir um papel protagonista nestas matérias. Contudo, a VdA acredita que os advogados são intermediários incontornáveis no acesso à justiça e, nesse sentido, uma firma de advogados não pode descomprometer-se de apoiar organizações sociais e/ou camadas mais vulneráveis da população. Por outro lado, é imprescindível ter implementadas medidas inovadoras que permitam compensar e minimizar o impacto ambiental negativo que decorre da sua atividade (tais como, os elevados consumos associados aos transportes, de papel e energia). Por estas razões, há nove anos a VdA criou o seu Programa de Responsabilidade Social Corporativa, incentivando à participação ativa dos seus colaboradores e, em 2016, constituiu a Fundação Vasco Vieira de Almeida, com vista a dar continuidade ao paradigma de intervenção cívica, social e cultural do sócio fundador da VdA, Vasco Vieira de Almeida e para aprofundar o compromisso de responsabilidade social e ambiental da firma com a comunidade.
A candidatura ao Troféu de Desenvolvimento Sustentável foi apresentada na expectativa de dar a conhecer o papel e o contributo que as sociedades de advogados têm em matéria de sustentabilidade, contagiando e inspirando os nossos pares a adotarem e a divulgarem o conjunto de medidas que desenvolvam neste contexto. Por essa razão, ser a firma premiada com o " Prémio do Júri", que premeia o dossiê de candidatura que se destaca nas várias vertentes das diferentes categorias de troféus, vem conferir mérito a todo o sector da advocacia empresarial portuguesa, que já pelo interesse nestas matérias.

Qual a importância das relações com França na atividade da empresa e quais as perspetivas de evolução?
A estratégia da VdA passa por dar aos clientes acesso a uma equipa presente formalmente em 11 jurisdições mas também patrocinamos regularmente clientes em seis outras jurisdições Africanas francófonas (Senegal, Costa do Marfim, Benim, Camarões, Chade e Guiné Conacri).
Desde o inicio da VdA, há 41 anos, a relação com as empresas francesas foi sempre significativa. A VdA assessorou várias empresas francesas na sua instalação em Portugal e continua a acompanhar cada vez mais investidores franceses em Portugal.
Tanto pela vertente da VdA e apoio de clientes franceses nos seus investimentos em Portugal, como pela vertente internacional, da VdA Legal Partners, o objectivo é garantir uma equipa de advogados franceses completamente integrada nas atividades do escritório com um objectivo de facilitar o

acompanhamento dos clientes franceses em Portugal e nas suas atividades na África francófona onde patrocinamos clientes portugueses e internacionais. A VdA, através da VdA Legal Partners, é a única sociedade de advogados em Portugal que tem presença na África Francófona.

Que avaliação faz do último ano de atividade e quais as perspetivas de evolução no futuro próximo?
Crescimento das atividades continua porque continuamos a ter como estratégia "estar onde somos precisos" e antecipar essas necessidades dos nossos clientes. Investimos assim na nossa capacidade de satisfazer os requisitos de nossos clientes numa economia globalizada, com presença em mais países, em varias línguas, e na capacidade de tratar assuntos multijurisdicionais em Lisboa e localmente nesses países, com articulação, e de mobilizar equipas com varias competências técnicas para segurar assessorias em ambientes cada vez mais complexos e que exigem respostas com um conhecimento sustentado e inovador.

PUB



PUB

Descubra a Chronopost.

A excelência na relação com os nossos clientes, assim como a inovação e liderança tecnológica é o que nos torna únicos, e os nossos mais de 750 colaboradores em Portugal colocam ao seu dispor, todos os dias, o seu empenho e dedicação.
Como especialistas em distribuição procuramos sempre novas formas de tornar cada experiência de entrega ao cliente algo extraordinariamente simples, ouvindo os nossos clientes e respondendo de uma forma rápida.

chronopost.pt